

INSERÇÃO DO TEMA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS EM ARTIGOS PRODUZIDOS NO PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UERJ

Josir Simeone Gomes^a

Robson Ramos Oliveira^a

Simone Silva da Cunha Vieira^a

^aUniversidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Programa de Mestrado em Ciências Contábeis, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Resumo

O objetivo deste trabalho é levantar a produção científica sobre internacionalização de empresas no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, visando investigar a quantidade de trabalhos publicados no período de 2006 a 2009. Além disso, foi verificado se os trabalhos estão sendo elaborados individualmente ou em rede e em que veículos de comunicação foram publicados. Realizou-se estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os achados da pesquisa mostram que foram aprovados, na área temática pesquisada, 34 trabalhos no período investigado. A maior frequência em relação aos autores foi a produção de Gomes, Oliveira e Barros, com respectivamente 29, 10 e 4 artigos publicados em 6 periódicos e 13 eventos científicos. Os trabalhos, em maioria, foram elaborados em rede. Por fim, foram apresentadas sugestões para futuros estudos.

Palavras-chave: Internacionalização. Bibliometria. Mestrado. UERJ.

1. INTRODUÇÃO

Saracevic (2007) explica que bibliometria é uma técnica utilizada para o tratamento quantitativo e a análise das características estruturais da literatura registrada. Vanti (2002) acrescenta que o uso das técnicas bibliométricas contribui, em épocas de recursos escassos, para o trabalho do bibliotecário quando se precisa tomar a decisão de que títulos ou publicações periódicas podem ou não ser suprimidas de uma biblioteca.

Em outro viés, Méis *et al.* (1999) asseveram que os índices bibliométricos são utilizados para avaliar a produtividade e qualidade das pesquisas dos cientistas por intermédio de indicadores elaborados com base em números de publicações e citações dos diversos pesquisadores.

Uma busca pela palavra-chave “bibliometria”, no Google Acadêmico, resultou um rol de, aproximadamente, 5.800 trabalhos. Os trabalhos encontrados são decorrentes de diferentes áreas do conhecimento, por exemplo: Medicina, História, Letras, Arqueologia, Administração, Ciências Contábeis, dentre outras.

Além disso, da mesma forma que uma empresa, qualquer seja o seu ramo de atividade, as instituições de ensino, especialmente aquelas que possuem programas de mestrado e doutorado, são avaliadas em decorrência dos resultados alcançados e do grau de atingimento de metas, dentre as quais metas de produção bibliográfica.

Nessa abordagem, os programas de pós-graduação que possuem maior produção bibliográfica são os que obtêm melhores pontuações. Por outro lado, os que possuem pouca produção podem até ter seus cursos descredenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, órgão regulador e fiscalizador da pós-graduação, daí a justificativa da realização do presente estudo. Por conta disso, a produção científica é tão perseguida por docentes e discentes em nível *stricto sensu*.

Nesse contexto, surge a questão desta pesquisa: Qual é o volume de publicações sobre “Internacionalização de Empresas” no Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ no período de 2006 a 2009? Logo, o objetivo do presente trabalho é efetuar levantamento nos Cadernos de Indicadores da CAPES, objetivando investigar a quantidade de trabalhos publicados sobre a temática estudada, os principais autores e os periódicos e eventos científicos onde os trabalhos foram publicados; além de conhecer se os trabalhos estão sendo elaborados individualmente ou em rede.

O trabalho foi organizado em cinco seções. Na introdução, descreveu-se a questão e o objetivo da pesquisa. Na seção dois, levantou-se o referencial teórico sobre Internacionalização de Empresas e Bibliometria. Na terceira, foi tratada a metodologia, na quarta, os achados e, por último, foram feitas as considerações finais e sugestões para outras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa está dividido em duas subseções. A primeira revendo conceitos sobre internacionalização de empresas e a segunda tratando de teoria sobre bibliometria.

2.1. Internacionalização de empresas

Internacionalização é um “processo crescente e continuado de envolvimento de uma empresa nas operações com outros países, fora da sua base de origem”. (RUBIM, 2004)

Welch e Luostarinen (1988) definem internacionalização como um processo decrescente de envolvimento com operações internacionais.

Segundo Guilhoto (2001), o comércio internacional é uma atividade que existe para ir ao encontro das necessidades e desejos dos consumidores globais e dar às empresas a oportunidade de expandir a sua atuação em vários mercados.

De acordo com Lacerda (2004), são várias as motivações para a internacionalização de empresas no Brasil. A primeira é superar barreiras tarifárias e não-tarifárias às exportações. A segunda motivação é de ordem econômico-financeira. Geração de receitas em dólares se transforma em grande vantagem competitiva. A terceira motivação é mercadológica. O melhor modo de ser competitivo no mercado global é participando efetivamente dele. Isso significa não só exportar, mas criar frentes de produção e de serviços no exterior, instituir canais de distribuição e de divulgação de marcas.

Para Keegan (2005, p. 171), as empresas entram no mercado internacional de duas formas, sendo a primeira diretamente, “expandindo-se a partir de um investimento inicial ou pela aquisição de uma empresa estabelecida localmente; a segunda, indiretamente, utilizando agentes ou representantes”.

Segundo Dunning (1988), as empresas, para se internacionalizarem, devem possuir certos tipos de vantagens sobre os seus competidores, que justifiquem o investimento feito no exterior.

Nesse sentido, Urbasch (2004, p. 18) relacionou algumas vantagens para se desenvolver negócios internacionais, são elas: “Alavancar a competitividade brasileira de custo; Acesso a novos mercados; Compensar ciclos econômicos no Brasil; Aumentar o volume de venda e produção, reduzindo ociosidade; Receita em moeda forte; Vantagens de posicionamento no mercado doméstico”.

Contudo, Veiga e Iglesias (2002) apontam alguns fatores que prejudicam o processo de internacionalização de empresas brasileiras. São eles: dificuldades de obter financiamento no Brasil para as unidades no exterior; diferenças culturais entre os países; dificuldade de obter acesso ao mercado financeiro local; elevado custo do financiamento; dificuldade de movimentar funcionários para outros países; e dificuldade de obtenção de informação a respeito dos mercados externos.

Além disso, Rocha, Silva e Carneiro (2007) explicam que o processo de internacionalização de empresas brasileiras é tardio quando comparado com o de países desenvolvidos, pois foram os primeiros a internacionalizarem as suas empresas (first movers ou primeiros entrantes), e com outros países emergentes (late movers ou entrantes tardios). Segundo os autores, o investimento direto no exterior (IED) ocorreu a partir de 1990. Antes, algumas empresas, nas décadas de 1960 e 1970, possuíam, de forma singular e tímida, subsidiária no exterior. As pioneiras brasileiras foram Petrobrás e Companhia Vale do Rio Doce.

Existem algumas alternativas para uma empresa entrar no mercado global ou internacional. Rossi e Sacchi (2006, p. 112-116) apontam as seguintes: a) exportação e importação direta e indireta; b) licenciamento; c) franquia; d) contrato de manufatura; e) contratos gerenciais; f) participações acionárias, totais ou parciais; e g) joint venture.

Cada uma dessas alternativas, ou etapas de internacionalização, oferecem diferentes opções de atuação e implementação. Urbasch (2004, p.21-42) comentou que o processo se inicia com a “exportação”, passando para a “presença comercial local”, seguido de “produção local” até chegar ao estágio de “desenvolvimento local”.

A exportação geralmente é o primeiro passo. Urbasch (2004, p.21) explicou que:

Ela [a exportação] é apenas o primeiro passo na conquista dos mercados lá fora. Uma vez superada a barreira para exportar, o jogo internacional continuará ainda muito mais – e por bons motivos. Um dos motivos é o ‘efeito-aspirador’ que surge para os nossos produtos quando temos uma presença local eficaz.

Na concepção de Urbasch, as empresas percorreriam todos os passos, ou seja, pulariam de uma etapa para outra. Contudo, Rocha *et al.* (2004, p. 173) explicam que a teoria comportamental da internacionalização da firma vem se opondo a tais afirmações, uma vez que “evidências empíricas sobre empresas que já surgem ou nascem para atender o mercado internacional, são as *born globals*, não passando, assim, pelos processos graduais previstos na literatura.

2.2. Bibliometria

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Foi, originalmente, conhecida como “bibliografia estatística, termo cunhado por Hulme em 1923”, conforme explicou Ferreira (2010). Contudo, o termo foi criado por criado por Otlet (1989), no seu “*Traité de Documentation*”.

Vanti (2002) explica que o termo apenas se popularizou em 1969, a partir de um artigo de Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?”.

No tocante à produção científica, objeto de medição da bibliometria, divulgada sob a forma de artigos publicados em anais e, especialmente, em periódicos, é importante sob vários aspectos, Oliveira (2002) relacionou:

- os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente;
- os cientistas não publicam livros nem defendem teses e dissertações com frequência, além do que a agilidade na circulação destes veículos e, conseqüentemente, da informação tratada neles, principalmente quando se trata de teses e dissertações, é mais lenta;
- os artigos de periódicos atingem mais velozmente que teses e dissertações um público maior, servem como fonte de bibliografia e contribuem para a atualização dos que os lêem.

Além dessas, Oliveira e Carvalho (2008) chamaram atenção para o fato de os “órgãos fiscalizadores da educação e agências de fomento educacionais que concedem bolsas de estudo para os pesquisadores da comunidade científica cobra destes a produção científica como forma de prestação de contas, por exemplo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ”.

Vanti (2002) efetuou um estudo comparativo de quatro subdisciplinas que permitem medir os fluxos da informação, a comunicação acadêmica e a difusão do conhecimento científico, que são: a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria. O Quadro 1 mostra a comparação das aplicações dos distintos métodos quantitativos.

3. METODOLOGIA

Goldenberg (1999, p. 105) explica que metodologia é o “estudo dos caminhos a serem seguidos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”.

Assim, a presente seção destina-se a apresentar os caminhos percorridos, que começam com a definição da tipologia e, depois, se descreveu o universo e amostra da pesquisa, além da descrição de como os dados foram coletados.

3.1 Tipologia da pesquisa

As referências bibliográficas sobre metodologia científica apresentam uma infinidade de tipos de estudos e pesquisas, é o que expõem Traldi e Dias (1998, p. 41), Cervo e Bervian (2002, p. 65), Cooper e Schindler (2003) e Vergara (2003, p. 46).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa. Segundo Collis e Hussey (2005, p. 65), este tipo de pesquisa se baseia em métodos estatísticos e abordagem quantitativa. Aqui, objetivamente, se contará a frequência de trabalhos que foram publicados em periódicos e eventos científicos pelo corpo docente, corpo discente e participantes externos do Programa de Mestrado da UERJ.

Quadro 1 – Comparações entre a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria

Tipologia Subcampo	Bibliometria	Cienciometria	Informetria	Webometria
Objeto de Estudo	L i v r o s , d o c u m e n t o s , revistas, artigos, autores, usuários	D i s c i p l i n a s , assuntos áreas e campos científicos e tecnológicos, p a t e n t e s , dissertações e teses	P a l a v r a s , d o c u m e n t o s , base de dados, c o m u n i c a ç õ e s i n f o r m a i s (inclusive em âmbito não científico)	Sítios na www (URL, título, tipo, domínio, tamanho, e links), motores de busca
Variáveis	Número de e m p r é s t i m o e de citações, frequência de extensão de frases	Fatore que diferenciam as subdisciplinas. Como os cientistas se comunicam	Mede a recuperação, a relevância de livros e obras em bibliotecas	Número de páginas por sítio, nº de links que remetem a um mesmo sítio
Métodos	R a n k i n g , f r e q u ê n c i a , distribuição	Análise de conjunto e de correspondência, c o - o c o r r ê n c i a de termos, e x p r e s s õ e s , palavras-chave, etc.	Modelo vetor- espaço, modelos probabilísticos	Fator de Impacto da web (FIW), densidade dos links, citações, estratégias de busca
Objetivo	Alocar recursos, pessoas, tempo, etc.	I d e n t i f i c a r domínios de interesse. Onde os assuntos estão concentrados. C o m p r e e n d e r como e quanto os cientistas se comunicam	Melhorar a eficiência da r e c u p e r a ç ã o da informação, i d e n t i f i c a r estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação	Avaliar o sucesso de determinados sítios, detectar a presença de países, instituições e pesquisadores na rede e melhorar a eficiência dos motores de busca na recuperação das informações

Em relação aos objetivos da pesquisa, ela é descritiva, em face das definições de Gil (2002) e Vergara (2003), que explicaram que as pesquisas descritivas têm como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, além de ser documental, pois está baseada em dados de um órgão governamental que regula a pós-graduação no Brasil.

3.2 Universo e amostra

O programa de mestrado da UERJ é um dos pioneiros. Contudo, foi remodelado em 2006 e recomendado pela CAPES. O programa tem como área de concentração o estudo dos controles gerenciais em organizações

públicas e privadas, divididos em duas linhas de pesquisa: Controladoria em entidades públicas e privadas e Planejamento e controle em ambiente internacional, estando, ainda, subdivididos em oito projetos de pesquisa.

O presente trabalho está limitado no estudo de dois projetos de pesquisas que pertencem à linha de pesquisa Planejamento e Controle em ambiente internacional, que são: a) controle gerencial em empresas internacionalizadas; e b) difusão e uso de práticas gerenciais. Não obstante, os pesquisadores reconhecerem que a realização de estudos bibliométricos em temas de outros projetos de pesquisa serem igualmente importante.

3.3 Coleta e tratamento dos dados

Para Lakatos e Marconi (1992, p. 43), “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Além disso, Barros e Lehfeld (2000, p. 89) explicam que a coleta de dados é uma fase da pesquisa “em que se indaga e se obtêm dados da realidade pela aplicação de técnicas”.

Collis e Hussey (2005, p. 154) afirmam que há duas fontes de dados principais, são elas: os dados originais, que são conhecidos como dados primários por serem coletados na fonte, e os dados secundários, que são os que já existem, obtidos em livros, documentos, estatísticas, dentre outros.

Nessa pesquisa, utilizaram-se dados secundários disponíveis no sítio da CAPES na internet (www.capes.gov.br) no denominado Caderno de Indicadores do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, referentes ao período de 2006 a 2009. Optou-se por esse período em decorrência de ele ser o disponibilizado pelo órgão.

Nesse Caderno, consta à avaliação dos programas, que é feita por um Comitê Técnico Científico, na qual são examinados doze indicadores, que são: PR – Programa; TE - Teses e Dissertações; PB - Produção Bibliográfica; PT - Produção Técnica; PA - Produção Artística; CD - Corpo Docente, Vínculo Formação; DI – Disciplinas; LP - Linhas de Pesquisa; PP - Projetos de Pesquisa; PO - Proposta do Programa; DA - Docente Atuação; DP - Docente Produção.

Os dados analisados neste trabalho foram extraídos do indicador PB - Produção Bibliográfica, em que foram analisados alguns aspectos quantitativos do estudo bibliométrico, que estão limitados ao confronto entre o número total de trabalhos publicados pelo programa em relação ao total de trabalhos publicados sobre Internacionalização de Empresas. As variáveis quantitativas estudadas foram: a) quantidade de trabalhos publicados sobre o tema no período 2006-2009; b) publicações por autor; c) desenho da rede do tipo Quem trabalhou com quem? conforme explicou Sousa (2007, p. 119); e, d) periódicos e anais de eventos científicos em que os trabalhos foram publicados.

O desenho da rede de publicações foi facilitado pelo software Unicet 6.109 e Netdraw 2.28. Por meio do Unicet 6.109, ainda, foi possível a elaboração da análise de agrupamento (*cluster*) dos pesquisadores.

Para Berry e Linoff (1997), o principal objetivo da análise de agrupamentos é classificar objetos em grupos relativamente homogêneos, chamados conglomerados, com base no conjunto de variáveis consideradas. Assim, os objetos em um grupo são relativamente semelhantes em termos dessas variáveis e diferentes de objetos de outros grupos.

Hair *et al.* (2005) também explicam que essa análise consiste de uma técnica analítica para o desenvolvimento de agrupamento de objetos ou indivíduos segundo suas características, formando grupos ou conglomerados homogêneos. Para os autores, os objetos em cada conglomerado tendem a serem semelhantes entre si, porém, diferentes dos demais objetos dos outros conglomerados.

4. ACHADOS

Do levantamento efetuado no Caderno de Indicadores da CAPES referente à produção bibliográfica da UERJ no período de 2006 a 2009, resultou 34 trabalhos na área temática pesquisada. Observa-se que o quantitativo de pesquisas nesta área vem aumentando desde o início do novo programa em 2006, o que pode ser percebido por meio da Figura 1.

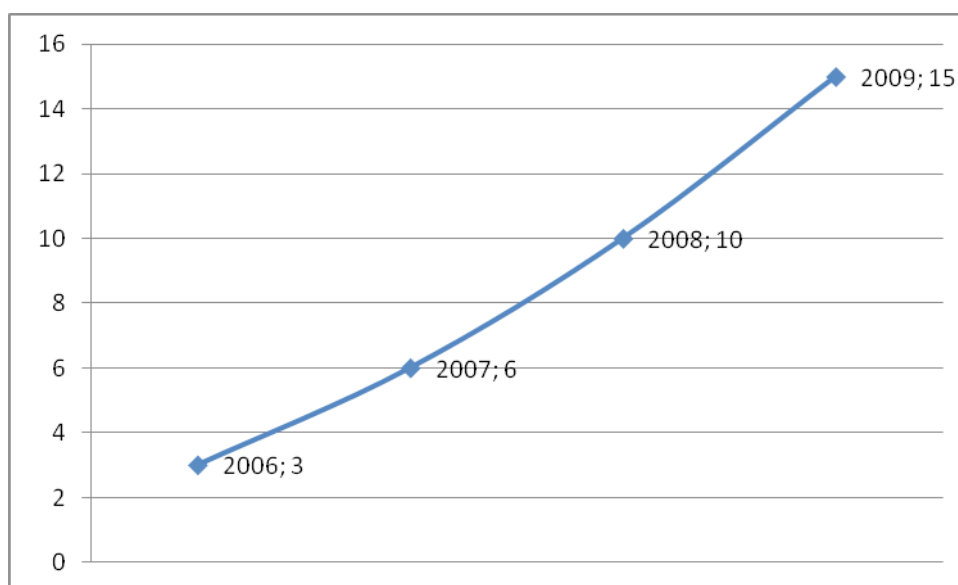


Figura 1 – Quantitativo de pesquisas em Internacionalização de Empresas produzidas pelo Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ - 2006 a 2009

O maior pico de produção se deu em 2009, com 15 trabalhos. A média da série histórica foi de 8. O quantitativo de trabalhos no eixo temático investigado e no mesmo período representa, aproximadamente, 17% da produção do programa de mestrado.

Os trabalhos, por pertencerem aos projetos de pesquisa: a) controle gerencial em empresas internacionalizadas; e b) difusão e uso de práticas gerenciais, foram elaborados sob a forma de estudos de caso. Os temas dos casos investigaram questões relacionadas ao processo de internacionalização da Construtora Norberto Odebrecht, da Rede Globo, da Petrobrás, da Petroflex, da Sabó, da Marcopolo, de pequenas empresas, das escolas de samba do Rio de Janeiro, da Vale, entre outros.

4.1 Publicações por autor

Na amostra analisada, 28 autores (18 alunos, 6 professores e 4 participantes externos) escreveram sobre o tema. Com relação ao número de autores por publicação, observou-se que ocorreu no mínimo uma e, no máximo, cinco autorias por publicação, conforme Figura 2, cujo resultado é compatível com o estudo bibliométrico sobre o tema Auditoria realizado por Oliveira e Carvalho (2008). Aqui, a prevalência ocorreu com parcerias formadas por dois autores.

Outras pesquisas realizadas se aproximam do resultado evidenciado nesta pesquisa (n=2). Por exemplo, a de Oliveira e Gomes (2010), que realizaram estudo bibliométrico sobre Globalização e Internacionalização de Empresas nos Seminários em Administração da FEA-USP no período 2004-2010.

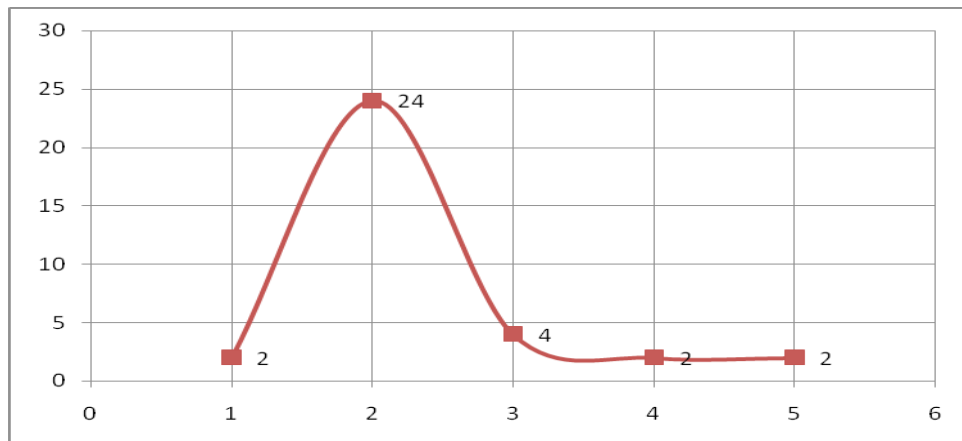


Figura 2 – Número de autores por publicação

4.2 Rede de produção: quem trabalhou com quem?

A produção bibliográfica sobre o tema cresceu de 3, em 2006, para 15 trabalhos, em 2009. Assim, pode-se inferir que uma das possíveis causas de aumento das publicações é a questão das parcerias entre os diferentes atores que atuam e interagem no curso, ou seja, professores e alunos, formando, dessa forma, uma rede (*network*). A Figura 3 ilustra o desenho da *network* formada pelos autores.

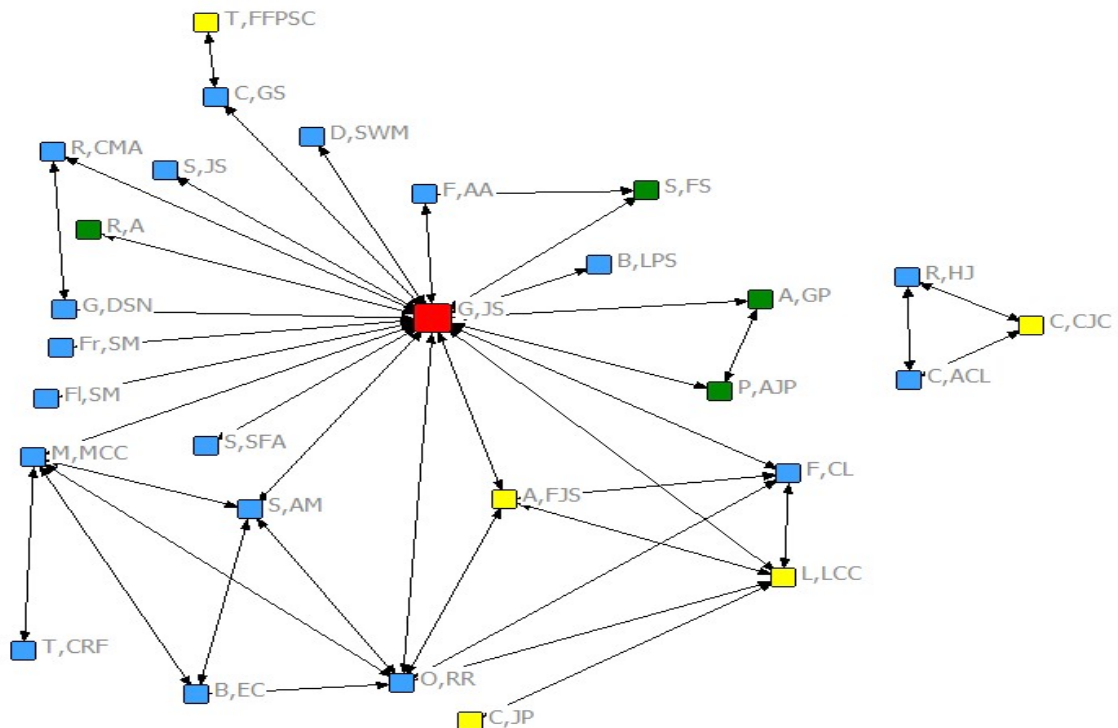


Figura 3 – Network formada pelos autores

Os nós da rede em amarelo e vermelho representam o corpo docente do programa de mestrado da UERJ; os azuis, o corpo discente; os verdes referem-se a participantes externos.

Alejandro e Normam (2005) explicam que uma rede é formada por nós ou atores, “que são pessoas ou grupos de pessoas que se agrupam com um objetivo comum”, aqui a produção de artigos científicos. A relação

entre essas pessoas, ainda conforme os autores, se dá por meio de vínculos, que são “laços que existem entre dois ou mais nós. Os vínculos representam-se com linhas”.

O ator central da rede, que é aquele que estabeleceu o maior número de vínculos, foi “G,JS”, o que pode ser explicado pelo fato de o ator ser o professor responsável pela linha de pesquisa objeto desse estudo.

Os autores mais produtivos na *network*, em termos de quantidade de *papers* publicados, foram “G,JS” - Gomes (n=29); “O,RR” - Oliveira (n=10) e “B,LPS” – Barros (n=4).

Observou-se, ainda, que 17 autores tiveram apenas uma única publicação no tema pesquisado (*one timers*). Os *one timers* são, na maioria, alunos que cursaram a disciplina de Controle Gerencial e realizaram trabalhos no decorrer do curso. Contudo, pesquisaram outras questões e temáticas nas suas dissertações e estudos.

Quanto aos *clusters* formados, cujos cálculos foram facilitados pelo Ucinet 6.109, se deram em número de três, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – *Cluster* da Rede de Produção

Cluster	Quantidade de atores envolvidos	Descrição do Cluster
1	23	Atores que se vincularam a “G,JS”, o ator central da rede.
2	3	Atores que não se vincularam ao ator central da rede por terem realizado pesquisa com outro foco: convergência das normas contábeis brasileiras às internacionais.
3	2	Autora do grupo de Pesquisa “C,GS” que realizou uma pesquisa com outro autor que não o ator central da rede.

O ator central da rede se vinculou com 82% dos demais atores que se fizeram presentes na rede de produção (Figura 3) sobre o tema internacionalização de empresas.

4.3 Periódicos e anais que publicaram os trabalhos

Com relação à publicação, os *papers* foram publicados nos seguintes periódicos: RPA Brasil, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Advances in Scientific and Applied Accounting e Contabilidade, Gestão e Governança.

Em se tratando dos eventos científicos, a Tabela 2 mostra o ranking dos anais que publicaram os artigos sobre Internacionalização do Programa de Mestrado da UERJ.

O ranking, Tabela 2, aponta o Congresso Internacional de Custos como o principal canal de divulgação por meio de anais de eventos científicos, tal congresso ocorreu em 2008 e 2009, respectivamente, na França e Argentina.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentam-se, como principais resultados do presente estudo, informações que mostram que o tema Internacionalização de Empresas vem se fortalecendo a cada ano no Programa de Mestrado da UERJ, desde a criação da linha de pesquisa em 2006. Estudos de casos vêm sendo realizados descrevendo o processo de internacionalização de várias empresas brasileiras nas abordagens econômicas e comportamentais.

Tabela 2 - Ranking de Publicações em Anais de Congresso e Eventos Científicos

Eventos Científicos	Quant.
Congresso Internacional de Custos	9
Congresso Latino-Americano de Contabilidade de Gestão e Encontro do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	6
Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT)	2
Seminários em Administração da FEA-USP	2
Congresso Brasileiro de Contabilidade	1
Congresso Brasileiro de Custos	1
Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração de Empresas	1
Congresso UFSC de Controladoria e Finanças	1
Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - EnANPAD	1
Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET)	1
Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (ANPAD)	1
Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios (SIMGEN)	1
Simpósio sobre Revisória Fiscal	1

Em relação ao quantitativo de trabalhos e autoria, 28 autores, em única autoria ou utilizando *network*, tiveram 34 trabalhos aprovados e publicados em periódicos e anais de evento nacionais e internacionais. A maior frequência se deu em parcerias formadas por dois autores. Os autores mais representativos foram G,JS; O, RR e B, LPS.

O desenho da rede de produção do tipo “Quem trabalhou com quem?” revela a centralidade do autor G,JS, e ainda resultou três *clusters*, um evidenciando que todos os atores trabalharam com o ator central, o segundo mostrando que todos os atores não trabalharam com o ator central, e, por último, um que parte dos atores trabalharam com o ator central e outra não.

Quanto aos trabalhos, foram publicados em 6 periódicos e 13 anais de eventos científicos. O quantitativo de trabalhos nesta temática foi de 34 de um total de 204 produzidos no período pelo programa de mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.

Este trabalho apresenta limitações. A primeira remete a diversidade de leis e conceitos sobre bibliometria e sobre redes de publicações, inclusive focando aspectos quantitativos que não puderam, aqui, ser mais explorados. Outra limitação é que apenas foi analisado um período (2006-2009) e um tema (Internacionalização de Empresas).

Entretanto, futuros estudos poderão ser realizados abordando a aplicabilidade de leis e conceitos bibliométricos e sobre redes, além de estudos contemplando mais de um período e tema.

6. REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, V. A.; NORMAN, A. G. **Manual Introductório à Análise de Redes Sociais**. UAEM – Universidad Autonoma Del Estado de Mexico. 2005.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BERRY, M. J. A.; LINOFF, G. **Data Mining Techniques: for marketing, sales, and customer support**. New York: John Wiley & Sons, Inc. 1997.

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- DUNNING, J. The eclectic paradigm of international production: a restatement and some possible extensions. **Journal of international Marketing Business Studies**, Londres, v. 19, n. 1, p.1-31, springs, 1988.
- FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 11 n. 3, junho, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GUILHOTO, L. de F. M. **A influência do país na percepção do consumidor sobre a qualidade dos produtos**. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 08, n. 4, São Paulo, 2001.
- HAIR, J.; *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- KEEGAN, W. J. **Marketing Global**. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- LACERDA, A. C. de. **Globalização e Investimento Estrangeiro no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MEIS, L. *et al.* Uso de indicadores exige cautela. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 12 set. 1999. Caderno Especial Ranking da Ciência, p.7.
- OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002.
- OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A Produção Científica sobre Auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. **Pensar Contábil**, v. 10, n. 42, p. 12-21, 2008.
- OLIVEIRA, R. R.; GOMES, J. S. Estudo Bibliométrico sobre Globalização e Internacionalização de Empresas nos Seminários em Administração da FEA-USP no período 2004-2010. In: I Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis AdCont, 2010, Rio de Janeiro. **Anais... I AdCont**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
- OTLET, P. **Traité de Documentation: le livre sur le livre. Théorie et pratique**. Liège, Centre de Lecture Publique de la Communauté Française de Belgique, 1989.
- ROCHA, A. da. *et al.* Empresas que nascem globais: Estudo de Casos no setor de software. In : Hemais, Carlos A. (Org.). **O desafio dos mercados externos: Teoria e prática na internacionalização da firma**. v. 1. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- ROCHA, A. da; SILVA, J. F. da; CARNEIRO, J. Expansão internacional das empresas brasileiras: expansão e síntese. In: FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme (Org). **Internacionalização e os Países Emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROSSI, G. B.; SACCHI, M. G. Marketing Internacional. IN: RACY, Joaquim Carlos (Org). **Introdução à Gestão de Negócios Internacionais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

RUBIM, M. **A internacionalização da moda brasileira:** um estudo de casos. Dissertação (Mestrado em Administração) - Instituto COPPEAD de Administração, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

SARACEVIC, T. **Information Science:** where does it come from and where is it going? Invited keynote address at the XII International Conference on Information and Documentation Systems (IBERSID), Zaragoza, Spain. Oct. 2, 2007.

SOUSA, P. de t. C. de. Metodologia de análise de redes sociais. In: MULLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus Editora, 2007.

TRALDI, M. C.; DIAS, R. **Monografia passo a passo.** Campinas, SP: Editora Alínea, 1998.

URBASCH, G. **A Globalização Brasileira:** a conquista dos mercados mundiais por empresas nacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.2, p. 52-62. 2002.

VEIGA, P. M.; IGLESIAS, R. A. Institucionalidade da Política Brasileira de Comércio Exterior. In: PINHEIRO, A.C. et al. (Org.) **O Desafio das Exportações.** Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WELCH, L.; LOUOSTARINEN, R. Internacionalization: evolution of a concept. **Journal of General Management**, v. 14, n. 2, p. 34-55. 1998.

PAPERS PRODUCED IN THE MASTERS PROGRAM IN ACCOUNTING OF UERJ ABOUT INTERNATIONALIZATION OF COMPANIES

Abstract

The objective of this paper is to raise the scientific literature on internationalization of firms in the Master of Science in Accounting, UERJ, and to assess the quantity of papers published from 2006 to 2009. In addition, we verified whether paper are being drawn up individually or in a network and in what journals and conferences that have been published. We conducted a descriptive study using quantitative approach. The research findings show that were approved in the subject area surveyed, 34 papers in the period investigated. The higher frequency compared to the authors was the production of Gomes, Oliveira and Barros, with respectively 29, 10 and 4 papers in six journals and 13 conferences. The work, in majority, have been developed in the network. Finally, some suggestions for future studies.

Keywords: Internationalization. Bibliometrics. Masters. UERJ.